



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 200000; Portugal.
Ano 220000; Brasil de barco — 250000, por avião
Ano 300000; Alemanha — 450000 Canadá, por avião
Ano 350000; França, de Comboio.
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO

Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSE DE SOUSA COSTA

SÁBADO, 21 DE JANEIRO DE 1978

Administração:
Rua Barjona de Freitas — BARCELOS

Impressão:
Companhia Editora de Minho

Preço Avulso 6\$00

A CAMINHO DA ESTABILIDADE?

Desde a madrugada do dia 8 de Dezembro de 1977, estamos sem Governo. O primeiro Governo Constitucional, derrubado então, ao ser-lhe regeitada moção de confiança, continuou no exercício das suas funções, até que outro, reconhecido e aprovado pela Assembleia da República, lhe suceda e possa debruçar-se sobre os tremedousos problemas que afligem o País.

Estão decorridas quase seis semanas e, apesar da lufa-lufa contínua a que se têm dedicado as várias forças políticas, não foi ainda possível conseguir uma solução a contento de todas. É provável que, quando estas linhas chegarem ao domínio público, já alguma coisa esteja resolvida.

Parece iminente, talvez mesmo já preparado, um acordo entre o PS e o CDS que permita a formação dum novo governo. Com quem? Não sabemos.

Mário Soares, encarregado pelo Sr. Presidente da República de efectuar as necessárias diligências para a formação do novo elenco governativo, não conseguiu chegar a acordo nem com o PSD nem com o PC. Estes dois partidos, contudo, ainda afirmam ser possível um entendimento. Em que termos? Com que objectivos? Para quando? Incógnita para o grande público!

No momento em que escrevemos, anuncia-se um último e decisivo (?) encontro de Mário Soares com Ramalho Eanes, dando-se como certo o termo da 1.ª etapa.

A 2.ª será o convite e indicação das pessoas que irão ocupar os vários e numerosos postos de comando.

Portugal inteiro espera, com verdadeira ansiedade, o termo da cri-

se, tão longa e perniciosa, que se arrasta há tanto tempo. Nota-se, porém, um profundo cepticismo na quase totalidade dos portugueses pois se receia que seja apenas uma solução transitória e, portanto, sem a estabilidade tão necessária para que o País saia do marasmo em que tem vivido.

Oxalá que os homens de boa vontade, que ainda os há, graças a Deus, cheguem à convergência única que a todos interessa: a de unir todos os seus esforços no sentido de congregar todos os habitantes de Portugal à volta do mesmo tema: a restauração da Pátria.

Na verdade, só isto deverá entusiasmar as pessoas bem intencionadas — o bem estar e o progresso da família lusitana.

F. B.

ACHEGAS PARA A HISTÓRIA DE BARCELOS

Santa Eulália

pelo Dr. Francisco de Almeida

Sabem os leitores que Barcelos teve, até 1855, mais de 200 freguesias e, após os novos concelhos de Esposende e outros, ficou com 89. Já referi um monte de freguesias com São Tiago por padroeiro e concluí serem tais paróquias fundação dos cavaleiros de Compostela. E São Jorge, São Paio, Divino Salvador, Santo Estêvão, S. Veríssimo e outros, além de Santa Eulália, que poderão denunciar-nos quanto à antiguidade das terras de que são oragos? Parece que as chamadas Veríssimo e Eulália serão mais antigas; mais velustas que as de S. Paio. Deixemos isso.

Eulália é padroeira de 4 terras em Barcelos (e muitas também

em outros concelhos), a saber: Negreiros, Oliveira, Panque e uma Rio Covo (geminada, como Galegos). Ver Ernesto Magalhães — Barcelos, 276.

Esta Eulália foi a Gorati de há quase 1400 anos: de 12 anos, filha de aristocratas, deixou-se matar, o que evitava se renegasse o Cristo, a que aderira ao fazer-se cristã. Deu-se isso em Mérida, cidade no sul de Espanha, não muito longe da nossa cidade de Elvas, e por ordem do governo daquele tempo. Assim, Oliveira e as outras 3 estão fundadas sobre uma mulher, cristã provada. São essas paróquias já de há 1300 anos? Sabem essas freguesias a história da sua padroeira? Pena, se não sabem

Vê-se em La Vida de San Frutuoso de Braga, de Diaz e Dias, Braga, 1974, que o antigo arcebispo Frutuoso era grande devoto de Santa Eulália. Frutuoso descendia de reis, era grande proprietário e teve educação esmerada: até sabia nadar bem nas ondas do mar, como uma vez provou ali no Alto Minho ou já na Galiza. Não era de cá, mas veio para bispo de Dume donde passou a arcebispo e morreu cerca do ano 665. Túmulo em Real, perto de Braga.

No capítulo 11 dessa Vida (passagem que nunca foi traduzida em Português...) lê-se que um dia, já mortos os pais e ele feito religioso (pobre e o mais), decidiu ir desde a Galiza a Cadiz. Não era difícil porque assim como havia estrada empedrada de Lisboa a Braga, havia outra de Astorga a Mérida, lugar onde estava o túmulo de Eulália e ele era um famoso andarilho — sempre a pé, diz a Vida. O texto diz só: «Também outro milagre... Certo dia... dirigindo-se para a célebre cidade de Mérida por devoção à ilustre virgem Eulália — de modo a poder cumprir aí votos sagrados de seu espírito como os sacratísimos afectos do seu coração...». Portanto, mera referência a Eulália no meio do relato de um milagre havido perto da actual Idanha-a-Velha, que fica ali perto de Castelo Branco.

Será que Oliveira, Negreiros, Panque e Rio Covo datam do tempo do arcebispo S. Frutuoso? Ai aqueles Mouros que nos devem ter queimado as antigas provas!

Aí fica do problema a pedra no sapato.

Continua na 4.ª página

Francisco de Almeida

DO SOPÉ DO FACHO BEM... NÓS TÍNHAMOS RAZÃO!...

Por ANGELA

Quando fizemos a nossa crónica da semana passada e nela dissemos que muitos socialistas o eram ou se fizeram para arranjar a sua vida ou para arranjar tacho, não tínhamos em vista o que neste fim de semana havia de surgir à luz ou nas sombras; sim, luz para uns e sombra para outros. Luz para os que trabalham na clandestinidade. Embora já os responsáveis pela ordem e pela disciplina, nessa data, já algo adivinhassem o que se ia passar, nós é que nada de concreto sabíamos.

Mas, em linhas gerais, e segundo o que, desde há tempos para cá, se tem vindo a desenro-

lar, estamos sempre na expectativa do dia a dia — daqueles que cobrem a capa para sob ela, arranjar os seus intentos, pondo de parte a sua posição, a posição daqueles que lhes confiaram um lugar de destaque e todos os seus correligionários.

Mas dizíamos na semana passada que são muitos os tachistas e hoje afirmamos: são também muitos os fabricantes desses tachos que agora aparecem já a procurar concertar os tachos partidos, para não desmoralizar os seus fabricantes.

O que nem todos aceitam é a maneira como procuram concertar ou encobrir esses defeitos, porque deu já muito nas vistas e torna-se difícil o concerto.

É que o diabo encobre por um lado, mas levanta a ponta do véu e descobre pelo outro.

Mas é este o socialismo que o povo quer?

Mas é neste socialismo que havemos de acreditar?

Silêncio

— Vila Seca vestiu crepes.

— Todos os Vila-sequenses mergulharam no mais profundo silêncio, à voz cava dos sinos que, com pesadas e dolentes badaladas, convidariam ao recolhimento. Algo de funesto tinha sucedido nesta terra onde tanto se trabalha para mourejar o pão de cada dia. As vozes, entrecortadas por lágrimas, cruzavam todos os caminhos da azafamada Terra. A notícia da morte desfaz esperanças e amizades.

— Morre um Homem, um amigo do Bem, um vassalo fiel da terra, um admirador da Natureza, um Pai, um trabalhador, uma Esperança.

— Poucas semanas foram suficientes para tirar o bem estar duma família e roubar um Vila-sequense de «fibras». A passos lar-

São estes os exemplos que o povo deve seguir?

É assim que se vai levantar a nossa economia?

Mas é nestes homens que havemos de esperar o bom futuro do Povo Português e acreditar na sua doutrina?

Alguém responde: quem tem culpa em um homem falhar?

Nós respondemos também:

Têm culpa aqueles que não têm castigado os outros que têm falhado já, e fossem eles poucos, já estes resecariam meter o pé na argola e caírem nas mesmas malhas. Mas, porque a indulgência

Mais uma Afronta

por Alvaro Correia

Mais uma afronta que nos foi dado meditar, rodeada da mais grave situação que enfrentamos, ao brindarem por quem segue a linha marxista, obediente a Moscovo.

Brindaram e bailaram e a Juventude procura trabalho e não encontra e a terceira idade aguarda que lhe seja prestada Justiça Social. Treze de Janeiro de 1978, a sobrecarregar a malograda revolução, que ruiu, com o peso de tanta incoerência e deslealdade. Muito prometeram e nada se cumpriu. Cumpriram sim, as ordens viadas da escola marxista. Treze de Janeiro de 1978, marcado para sempre, a memoriar o sangue derramado, das vítimas do nosso ex-ultramamar, choradas vítimas, que a Pátria jamais esquecerá. Gemem as vítimas do nosso ex-ultramamar e o sangue por elas derramado será a grande chama, a iluminar a caminhada a percorrer de todo o patriota, que anseia liberdade, paz e justiça. Gemem as vítimas da Guiné, que foi Portugal, e o sangue dos mártires Fulas, fiéis à Pátria Mãe, avivará as chagas dos espoliados, traídos e desprezados, que outra coisa não pretendiam fazer, senão trabalhar e honrar o nome de Portugal.

Mais uma afronta, a espezinhar os dons da Pátria, envergonhando Aqueles, que, nos seus peitos, ostentam as mais altas condecorações, mercedamente adquiridas, como honroso e justo prémio, pelos serviços prestados à Pátria. A Pátria anseia o seu resgate nacional, a Pátria aguarda a vitória da Frente Patriótica e Democrática. Guiné, que foste Portugal e hoje, com certeza que o teu Povo, por Portugal chora, como lágrimas derrama Angola e Moçambique, que a Paz e o bem estar português, procuram retomar. Guiné, que não podes ser ingrata e bem te lembras que foi Portugal que te deu vida, que limpou os teus pântanos, abriu-te estradas, construiu-te Hospitais e escolas e deu-te a mais rica das civilizações, sem dúvida,

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

(Continua na página 4).

SECRETARIA NOTARIAL DA PÓVOA DE VARZIM

Carlos da Costa Pinto Rosa & Comp. L.da

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO que, no livro A n.º 82 de «Escrituras diversas» deste Cartório, de 26 folhas 60 v.º a 62, está exarada com data de 29 do mês corrente, uma escritura de constituição de sociedade entre CARLOS DA COSTA PINTO ROSA e mulher MARIA DOS ANJOS ALMEIDA, residente no lugar de Medros, da freguesia de Carvalhal, do concelho de Barcelos.

MAIS CERTIFICO que a referida sociedade será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «CARLOS DA COSTA PINTO ROSA & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua de D. António Barroso, número vinte e cinco, da cidade de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir do dia um de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no exercício do comércio de produtos de droguaria, perfumaria e tintas, podendo, no entanto, a sociedade explorar qualquer outro ramo de comércio, se assim os sócios o deliberarem.

TERCEIRO

UM — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de TREZENTOS CONTOS e corresponde à soma de duas quotas, uma de duzentos contos, pertencente ao sócio Carlos da Costa Pinto Rosa, e outra, com o valor nominal de cem contos, pertencente à sócia Maria dos Anjos Almeida.

DOIS — Por deliberação tomada por unanimidade, poderão ser feitas pelos sócios prestações suplementares de capital; os sócios também poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e nas condições que forem fixadas na assembleia geral.

QUARTO

UM — Nas cessões de quotas a estranhos, o sócio cedente terá o direito de preferência.

DOIS — O valor da quota será apurado por meio de um balanço, especialmente feito para esse fim, com a intervenção de ambas as partes ou dos seus representantes, ainda que seja superior o preço oferecido por estranhos.

TRÊS — Apurado definitivamente o valor da quota, o seu pagamento será feito em quatro prestações semestrais e

iguais, vencendo-se a primeira prestação na data da outorga da escritura.

QUINTO

UM — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado na assembleia geral, fica a pertencer a ambos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços.

DOIS — Para obrigar a sociedade e a representar em juízo e fora dele, activa ou passivamente, basta a intervenção do sócio Carlos Costa Pinto Rosa, nos respectivos actos e documentos.

TRES — A sócia Maria dos Anjos Almeida poderá delegar parte ou todos dos seus poderes de gerência no outro gerente ou em pessoa estranha à sociedade, mas, neste caso, com a anuência do outro gerente.

QUATRO — Os gerentes ficam proibidos de usar a firma social em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como, fianças e abonações; e o gerente que assim proceder será pessoalmente responsável pelas obrigações assumidas e pagará à sociedade, como cláusula penal, importância igual à que figurar nos respectivos títulos.

SEXTO

Em todos os casos de propriedade ou de comunhão hereditária da quota, os seus titulares ficam obrigados a escolher de entre eles um que os represente na sociedade.

SÉTIMO

Quando a lei não exigir outros prazos ou formalidades especiais, as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por qualquer dos sócios, por meio de carta registada, expedida ao outro sócio, com a antecedência mínima de oito dias.

OITAVO

Além do fundo de reserva legal, poderão ser criados outros fundos, com os destinos e montantes que forem deliberados na reunião da assembleia geral.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada, nada havendo, na parte omitida, em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial

António de Pina Formoso

Cândido Alves da Costa Faria

Passa o seu aniversário natalício, no próximo dia 24 do corrente, este bom amigo, de Alvarães.



Por tal motivo, sua filha Helena, genro Alberto Calás e seu netinho Pedro Miguel, enviam-lhe muitas saudações, desejando-lhes que essa data se repita por longos anos na companhia de quantos lhe são queridos.

Obituário

D. Rosa de Jesus Machado Pais Maciel de Faria

Na sua casa, no Largo do Teatro Gil Vicente, em Barcelos, no dia 4 do corrente, faleceu esta veneranda Barcelinense, que contava 83 anos de idade.

Era casada com o nosso respeitável amigo e ilustre assinante de «O BARCELENSE», Ex.mo Senhor Antero José Barreto de Faria, fundador da Farmácia Antero Faria e o 1.º Farmacêutico do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense (Bombeiros Voluntários de Barcelinhos), que com sua dedicada e gentil Esposa, foram Fundadores da Humanitária Corporação de Bombeiros.

A Ex.ma Sr.ª D. Rosa, era mãe dos nossos preclaros e bons Amigos, Ex.mo Sr. Eng.º Jorge Barreto Machado Maciel Alves de Faria, casado com a Ex.ma Sr.ª D. Maria Amélia dos Reis Barreto de Faria e do Ex.mo Sr. Dr. Juiz António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, casado com a nossa ilustre conterrânea, Ex.ma Sr.ª D. Maria da Graça Fonseca Duarte Barreto de Faria e cunhada do nosso benemérito Amigo e prestigioso Barcelense, Ex.mo Sr. Dr. José Barreto de Faria, grande industrial, em Lisboa.

O funeral da saudosa extinta realizou-se, no dia 5, pelas 14,45 da Igreja Matriz, onde houve missa de corpo presente e, à homilia, o Dom Prior de Barcelos, Ex.mo Sr. Padre Alberto da Rocha Martins, fez o elogio fúnebre da querida finada, que pertencia à muito ilustre e fidalga Família dos Viscondes da Fervença, seguindo depois o cortejo fúnebre para o Cemitério Municipal de Barcelos, onde ficou o seu cadáver, em jazigo de Família.

A toda a numerosa Família em luto, os nossos pêsames.

Inocêncio Batista Fernandes (Irmão Leandro)

No dia 6 de Janeiro, depois de celebrada a missa de corpo presente, na igreja de Barce-

SECRETARIA NOTARIAL DA PÓVOA DE VARZIM

Soares & Vilaça, Limitada

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO que, por escritura de 18 de Outubro de 1977, lavrada a fls. 31 a 33 do livro B.n.º 79 de «Escrituras diversas» deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre LUIS HENRIQUE DA SILVA SOARES, casado, natural da freguesia de Vila Frescainha (S. Martinho), do concelho de Barcelos, e residente na Rua Dr. Manuel Pais, n.º 49, da cidade de Barcelos, e ANTONIO ARMÊNIO FERNANDES VILAÇA, casado, natural da freguesia de Gilmonde, do concelho de Barcelos, e residente na freguesia de Tamel, (S. Veríssimo) do mesmo concelho de Barcelos, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «SOARES & VILAÇA, LIMITADA», tem a sua sede, no lugar das Pontes da freguesia de Tamel (S. Veríssimo), do concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um e Novembro de mil novecentos e setenta e sete.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no exercício da indústria e comercialização de malhas, podendo no entanto, explorar outra indústria ou comércio se os sócios assim o deliberarem.

TERCEIRO

UM — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de CEM CONTOS dividido em duas quotas de cin-

quenta contos cada, pertencendo uma a cada sócio.

DOIS — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos ou prestações suplementares de capital mediante deliberação prévia e unânime.

QUARTO

UM — A cessão onerosa ou gratuita de quotas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade.

DOIS — Na cessão onerosa de quotas a estranhos, o sócio cedente tem direito de preferência.

O valor da quota será apurado por meio de um balanço feito especialmente para esse fim; por um representante do sócio cedente a um representante do titular do direito de preferência ainda que seja superior ou inferior, a preço oferecido ou pago por estranhos.

QUINTO

UM — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme foi deliberado na reunião da assembleia geral fica a pertencer a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

DOIS — Para que a sociedade fique obrigada e validamente representada em juízo e fora dele, activa ou passivamente, é necessário a intervenção de ambos os gerentes nos respectivos actos e documentos. Qualquer dos gerentes poderá delegar no todo ou em parte no outro gerente, os seus poderes de gerência.

SEXTO

UM — No caso de falecimento de qualquer sócio a sociedade poderá amortizar a quota do sócio falecido, desde que o delibere dentro do prazo de cento e oitenta dias a contar do óbito.

DOIS — O valor da quota será apurado por meio de um balanço feito especialmente para esse fim, com a intervenção de um representante dos herdeiros. E o valor da quota definitivamente apurado será pago em quatro prestações trimestrais e iguais, vencendo-se a primeira na data do encerramento do balanço.

SÉTIMO

Em todos os casos de comunhão hereditária de quotas ou compropriedade os seus titulares nomearão de entre si, um que a todos os representem, perante a sociedade.

OITAVO

Quando a lei não exigir prazos e formalidades especiais, as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por qualquer dos sócios, por meio de cartas registadas expedidas com antecedência mínima de oito dias.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, doze de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial

António de Pina Formoso

Novo Quartel dos B. V. de Barcelos

O peditério para recolha de donativos para a construção do Novo Quartel, terá amanhã lugar nas freguesias de FONTE COBERTA E MOURE.

Como habitualmente colaboram nesta missão de bem fazer o Rev.º Pároco, Juntas e Assembleias das 2 freguesias.

CASA SOUSA IBASTO

23 DE JANEIRO

ABERTURA DOS JÁ TRADICIONAIS SALDOS

Galegos S.ta Maria

(Continuação da 4.ª página)

S.to Amaro. Chegada à Capela, houve missa concelebrada e cantada pelo coral desta freguesia e, terminada a missa, houve uma grande sessão de fogo de artifício.

No próximo domingo, dia 22, é o dia da 2.ª romaria. A's horas, haverá na mesma Capela missa cantada e sermão por um orador sagrado, em honra do mesmo Santo.

No dia 29, é o dia da 3.ª Romaria.

DOENTE

Encontra-se internado no Hospital de Santo António do Porto a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Alves Coelho, querida esposa do nosso amigo e assinante Sr. Eduardo Martins Gonçalves Anjo.

Segundo nos consta, regressará breve à sua casa.

NOVOS ASSINANTES

Deram nos a honra da sua assinatura para «O Barcelense» os nossos amigos e conterrâneos Srs: Rodrigo da Silva Costa e João da Costa Afonso Gratos pela gentileza

Contabilista ACEITA

- Fechos de escritas dos Grupos A e B
 - Montagem e adaptação ao novo plano oficial de contabilidade;
 - Projectos de Investimento.
- Informa esta Redacção

Anúncio publicado no Jornal «O Barcelense» n.º 3460 de 21-1-1978

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito—2.ª Secção—desta comarca, nos autos de INVENTÁRIO FACULTATIVO por óbito de JÚLIO ARAÚJO AVLES, solteiro, maior, que foi residente no lugar de Vilar, freguesia de Remelhe, desta comarca, nos quais exerce as funções de cabeça de casal AUGUSTO DE ARAUJO ALVES, viúvo, proprietário, residente na mencionada freguesia de Remelhe, correm éditos de TRINTA dias citando o interessado ALBINO DA SILVA ALVES, casado, com última residência conhecida no País, em Giestas—Alvelos, desta comarca, actualmente em parte incerta do Brasil, para assistir aos termos do referido inventário.

Barcelos, 4 de Janeiro de 1978

O Juiz de Direito,
as) — Luciano Cruz

O Escrivão de Direito,
as) José da Costa Araújo

Vende-se

RÊS DO CHÃO E CAVES em prédios de boa construção e bom rendimento.

Falar com Batista (GARAGEM AVENIDA) Telefone 82019

CARROS USADOS COM GARANTIA

FIAT	132 S/1.800	1974
FIAT	124/R C/Extras	1971
FIAT	128/4 portas	1970
FIAT	128/Pally	1971
MORRIS MARINA	1.900	1973
FORD ESCORT/4 portas		1973

GARAGEM MACHADO

FIAT SERVIÇO TELEF. 82166 BARCELOS

FOTO Sampaio

propriedade e direcção técnica de Manuel Figueiredo Sampaio

TRABALHOS FOTOGRAFICOS a cores e a preto e branco

POSTER formato 40x50 e 50x60 colagem em tela

Tudo para a Fotografia

Rua D. António Barroso 57 BARCELOS

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário pendente na 2.ª Secção do 2.º Juízo, movida por «Sociedade Industrial de Alfaias Agrícolas, L.ª» com sede na Av.ª Liberdade n.º 26, desta cidade, contra Carlos Pereira da Cruz, casado, comerciante e proprietário, suscite em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Elias Garcia—12 H 82, desta cidade, e sua mulher, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua mulher, defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a diligência de trinta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz e que consiste em ser condenado, com sua mulher, a pagar-lhe a quantia de 56.888\$10, respeitante a fornecimentos e serviços prestados pela mesma autora.

Barcelos, 9 de Janeiro de 1978

O Juiz de Direito,

as) João Fernando Fernandes de Magalhães

O Escrivão de Direito,

as) Manuel António Sarmento

AUTO-ZENDE

BENTO & PEIXOTO, L.ª

Campo 25 de Abril — Bloco 1 Telef. 83081 BARCELOS

Com Oficinas Próprias CARROS USADOS (COM GARANTIA)

MERCEDES Benz 220 D. M/240	1974
» 220 Diesel	1972
CITROBNE Dyane Super	1974
FIAT 127 2/portas	1972
FIAT 127 « »	1972
SINCA 1100 GLS—4/portas	1972
PEUGEOT 404	1971
DATSUN 1200 4 portas	1971
OPEL 1900 Diesel	1969
MORRIS Mini-1000	1969
VAUXAL VIVA 1100	1969
HONDA S 800 Coupé	1968
AUSTIN Cambridg. Diesel	1967

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto à CHENOP

Tecnico de Contas (Em Regime Livre)

Organiza e executa escritas dos grupos A e B

Informa por favor!

Sapataria Gonçalves

R. D. António Barroso, 7 82541 BARCELOS

Vende-se

Em S. João de Vila Boa, uma CASA e EIRADO, no lugar de R.izes. Informa: Evangelista Pereira do Rego, no lugar do Mosqueiro em Lijó.

Anúncio publicado no Jornal «O Barcelense» n.º 3460 de 21-1-1978

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Barcelos, nos autos de INVENTÁRIO FACULTATIVO a que se procede por óbito de ANA FERREIRA DA SILVA, moradora que foi, no lugar de Modeste, freguesia de Macieira, desta comarca, e em que é inventariante o seu viúvo, ANTÓNIO DA SILVA MARTINS, residente no mes.º lugar e freguesia, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a interessada MARIA CELESTE DA COSTA RIBEIRO, solteira, maior, residente no lugar de Fontainhas, freguesia de Balazar, para assistir a todos os tempos do referido inventário.

Barcelos, 22 de Dezembro de 1977

O JUIZ DE DIREITO,

as) João Fernando Fernandes de Magalhães

O Escrivão, Int.º

Manuel de Sousa Pluto

Henrique Braga

Instalações, Reparações Eléctricas e Electrodomésticos

Agora com novas instalações na Rua Dr. Manuel Pais 32-A BARCELOS

Passeio a Vigo (ESPANHA)

No próximo dia 28 de Janeiro preço 150\$00

Falar com:

Maitas Torres Ventura
Lugar da Esparrinha
Arco-zeo — BARCELOS

«O Barcelense» n.º 3460 de 21-1-1978

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 17 de Fevereiro, pelas 14,30 no Tribunal desta comarca, e nos autos de execução de sentença pendentes na 1.ª Secção do 1.º Juízo, deste tribunal, movidos por MANUEL FERREIRA RAMOS, casado, comerciante, residente em Azurara—Vila do Conde, contra FÁBRICA DE MALHAS E CONFECCOES «LUQUIM», L.ª, com sede nesta cidade, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pelo melhor lance oferecido, acima do valor indicado no processo, uma máquina de «Felpas para Homens», penhorada à referida executada.

Barcelos, 16—Janeiro—1978

O Juiz de Direito,
as) — Luciano Cruz

O Escrivão de Direito
as) — Oscar Augusto Marinho

TRESPASSA-SE

CAFÉ DA PRAÇA

Falar com a proprietária

Ao Divino Espírito Santo

Agradeça Graça Recebida
Maria Pereira Correia

AUTO - TÁXIS

D. ANTÓNIO BARROSO

Ajude a manter mais cinco postos de trabalho solicitando carros de praça pelo

TELEF. N.º 82104

Rapidez — Conforto e Segurança Documentos para saídas ao estrangeiro

EM FRENTE A CAMARA MUNICIPAL em BARCELOS

Jorge Quinta

DOENÇAS DE SENHORAS

TORRE AMPAL

TELEF. 83177 BARCELOS

Anúncio publicado no jornal «O Barcelense», n.º 3460, de 21-1-1979

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo, do Tribunal da comarca de Barcelos, nos autos de Acção Sumária que JOÃO OLIVEIRA BARROS, casado, industrial, residente em Carvalho—São Palo, desta comarca, move contra CARLOS PEREIRA DA CRUZ e mulher, ele industrial, residente em parte incerta de Lisboa, com ultima residência conhecida na Rua Elias Garcia, n.º 12 H, Apartamento 82, desta cidade, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de vinda a diligência de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em que o referido réu seja condenado a pagar ao Autor a quantia de 40 000\$00 (quarenta mil escudos), montante da letra, e os respectivos juros à taxa anual de 6%, desde o seu vencimento até integral pagamento.

—Com a contestação a apresentar deverá o réu confessar o nega-firma aposta na letra junta aos autos, entendendo se que a confessa-se, na contestação, não fazer declaração alguma.

Barcelos, 9—Janeiro—1978

O Juiz de Direito,
as) Luciano Cruz

O Escrivão de Direito,
as) Oscar Augusto Marinho

Casa e Eirado

VENDE-SE à margem da estrada, na freguesia de Lijó no lugar do Mosqueiro, uma casa com rés-o-chão e 1.º andar.

Informa: Evangelista Pereira do Rego no mesmo lugar.

Farmácia de Serviço

Hoje, Sábado

J. Alves Faria—Barcelinhos

Amanhã, Domingo

Antero de Faria

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra 154—BARCELOS—156

Agente—Grundig e Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arrais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

OPTICA

«O Barcelense» n.º 3460 de 21-1-1978

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 16 de FEVEREIRO, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Execução de Sentença (Ordinária) que «MOVE—MOVVIS E DECO-RAÇÕES, L.ª», sociedade comercial com sede na Avenida de Liberdade 312—Braga, propôs contra CARLOS FERREIRA DA CRUZ e mulher VIOLETA FERREIRA MAIA, residente no Restaurante Turismo, desta cidade, há-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados pelo melhor lance oferecido, acima do valor indicado no processo, diversos móveis penhorados àqueles executados e que faziam parte daquele restaurante.

Barcelos, 14—Janeiro—1978

O Juiz de Direito,
as) — Luciano Cruz

O Escrivão de direito,
as) — Oscar Augusto Marinho

CASA

VENDE-SE uma na rua D. Diogo Pinheiro.

Informa esta Redacção

Vende-se

EM ARCOZELO, um lote de terreno, junto à Igreja velha, com 312 m2.

Informa: Evangelista Pereira do Rego, no lugar do Mosqueiro Lijó—Barcelos

Vende-se

EM LIJÓ, no lugar do Mosqueiro, um lote de terreno com cerca de 2 500 m2.

Informa Evangelista Pereira do Rego no mesmo lugar.

Seja Assinante de O BARCELENSE

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga



Oh! Jesus que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu boto, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por ser ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço graças pedidas.

E. Pereira (OBRIGADO)

Pelo país fora

XV ACAMPAMENTO NACIONAL DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

- Dois sacerdotes barcelenses tiveram papel de relevo nas cerimónias litúrgicas da posse do Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas como primeiro bispo de Viana do Castelo: o Padre Dulcídio Vasconcelos, a dirigir o seu Coral Polifónico da Princesa do Lima, e o P. José Fernandes da Silva, a tocar o órgão.
- Vai funcionar em Lisboa, a partir de Março, o primeiro «Centro SOS-Amizade», destinado às pessoas em situação de angústia que desejam comunicar pelo telefone com uma voz amiga.
- Os Açores têm cerca de 21.400 postos telefónicos e 89 de Telex.
- A hipótese de portugueses emigrarem para a América Latina, nomeadamente para a Venezuela e a Argentina, começou já a ser estudada em Genebra.
- Segundo o PCP, vários ministros que fizeram parte do anterior governo socialista são pessoas muito de direita.
- Na área de Lisboa, foram apreendidos, num só dia, 65 quilos de explosivos e os quatro possuidores foram detidos.
- Para as novas instalações da Presidência do Conselho, o Estado vai gastar 174.532 contos na compra de dois edifícios e um terreno.
- O Presidente do Conselho de Administração da RTP e membro do Secretariado Nacional do PS, Edmundo Pedro, foi detido pela Guarda Fiscal, por posse de metralhadoras G-3.
- Círculos diplomáticos brasileiros anunciaram que o Presidente da República, General Ramalho Eanes visitará oficialmente o Brasil em Abril próximo.

Vai realizar-se de 5 a 13 de Agosto próximo, em Ilhavo (Aveiro) o XV Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas que, reunirá cerca de 3 mil jovens portugueses e estrangeiros durante oito dias, em contacto com a Natureza e a desfrutar de magnífico ambiente fluvial, acolhedor e

salutar como é a bonita cidade de Aveiro.
O Acampamento será levantado na ampla mata da Gafanha e dividirá-se em 3 secções (2.ª, 3.ª e 4.ª) chefiadas pelas regiões de Braga, Lisboa e Setúbal, respectivamente.
Dum programa bem visado cons-

tará algumas excursões a locais de interesse e culturais, bem como a outros por via fluvial. Dada a complexidade da organização apela-se para todos os dirigentes e caminheiros que desejem colaborar que façam as suas inscrições o mais rápido possível.
Todo o expediente ao XV Nacional é tratado nos Serviços Administrativos para o XV Nacional do C.N.E., na rua das Flores, 107-1.º-Porto.

A VIDA HUMANA

(Continuação da primeira página)

pequena ilustração, concernente à linha de conduta a seguir para todos os outros actos da existência, os quais devem todos passar pelo mesmo processo, para que disso advinha a felicidade.

Tudo o que pensamos, tudo o que fazemos, sempre deve ser equilibrado pelas virtudes acima mencionadas, que produzem a bênção. A Lei Divina é baseada nestes princípios, que, quando respeitados, seja no pensamento, seja nas palavras, seja nos actos, produzem a verdadeira felicidade. Um pensamento amável para com o próximo regeja este e repercute sobre nós em bênção. O mesmo acontece com as palavras e com os actos. Tudo deve ter como alvo o bem do próximo. Então é uma alegria, uma felicidade para aquele que se comporta assim e uma fonte feliz que se espalha.

Levando em consideração o que precede, podemos estabelecer, de uma maneira assegurada, o que representa a felicidade e como podemos obtê-la. Compreendemos também que os homens

não a podem alcançar actualmente, porque violam continuamente a Lei Divina, que é a única a poder torná-los felizes. Eles semeiam constantemente a má semente e gostariam de obter uma colheita de frutos magníficos, úteis e bons. Isto não é possível.

É deate modo que a linha de conduta da humanidade inteira, feita de egoísmo, torna-se infeliz. Semeiam o vento e recolhem o temporal. Sonham com a felicidade e por isso, procuram-na com teimosia, correm atrás dela para alcançá-la, como atrás de bolhas de sabão que rebentam. Assim não encontram, no fim da sua corrida para a felicidade, senão a decepção, a pena, a dor e a morte. E, porque não procuram o bom lugar e não seguiram os princípios elementares para chegarem a ser felizes. Trilharam a via do interesse pessoal, que conduz para a ruína.

(Continua)

Albertino Ribeiro de Azevedo

BEM... NÓS TINHAMOS RAZÃO!...

(Continuação da primeira página)

de uns é a aventura de outros. E está-se mesmo a ver: isto é para quem tem audácia ou meral baixa, para subir ao alto.

E o Povo, cá debaixo, que pague as favas.

Como isto anda... Como isto caminha...

Mas assim, aonde iremos parar? Bem disse o «célebre» militar que as armas estavam em boas mãos...

Pois estavam e ainda não de aparecer mais em boas mãos, pois são tantos e tão bons os defensores de Edmundo Pedro!...

Se fôssemos (não somos) socialistas, até deixávamos de o ser, só para não cobrirmos uma capa da mesma cor. Porque, segundo os prognósticos, este só era socialista de rótulo, mas precisamente por causa disso é que nós, a semana passada, dissemos que alguns se faziam socialistas só para arranjar tacho «é um caso» levados por cunhas para arranjar o lugar. E são esses que deixam mal os seus correligionários.

Mas quem fica pior é o País, que fica prejudicado e enxovalhado.

Então já pensaram no lugar que ocupava um homem desta tem-pera?

Mas mesmo assim, e não sendo socialista, segundo já afirmou alguém, arranjou um lugar tão alto, que até a queda foi maior...

Isto é como já acima dissemos: a vida neste País corre à feição dos audazes.

E todo o resto são batatas...

E os que assim não alinharem já se sabe o que são—reaccionários...

Mas, depois dessas defesas todas, pergunta-se:—Porque disseram os jornais que as armas não tinham número? Porque foi

encarregado um civil para recolher essas armas?

Porque não seguiram elas acompanhadas da respectiva documentação lícita?

Toda essa defesa seria aceitável, se o Povo estivesse a dormir.

Mas, porque o Povo está escaldado, já não aceita tudo. É incrível... E está no seu direito...

MAIS UMA AFRONTA

(Continuação da primeira página)

a civilização Cristã. Lembra te, Guiné, que bebeste da nossa epopeia, vivias em liberdade e, hoje, és satélite marxista e, sobre ti, pesa a grande responsabilidade dos fuzilamentos dos Fulas, como fuzilados foram em Timor Português, o Tenente Coronel Magiolo Gouvêa e os seus Homens, que bem merecem a título póstumo, as insígnias da Torre Espada. Não queremos uma Pátria moribunda e não queremos ouvir os sinos dos Santuários de Portugal, a tocar a finados. Queremos, sim, ouvir a voz do Povo, a clamar uma Frente de Salvação Nacional.

Mais uma afronta, mais um tratado cultural, mais um tratado de mútua cooperação e mais um tratado de assistência, a dispensar nos nossos Hospitais, aos guineenses que bombardearam os nossos postos de defesa e vigilância e, como víboras, disimaram e mutilaram a nossa Juventude, quando defendiam a Pátria e honravam o nome do Soldado Português. Brindaram pelos inimigos da Pátria e ballaram num dos Palácios da Pátria.

Rejuvenesce, Alma Nacional — acordai Homens do P.S.D. — do Socialismo não marxista — de C.D.S. — da Democracia Cristã (que não sabemos quem, entre bastidores, se encontra) e também vai o nosso apelo para os Homens do P.P.M., porque o julgamos não marxista. Ó Pátria, brindaram e ballaram pomposamente e esqueceram-se que em teu nome se mendigou e mendiga-se. Ó Pátria, esqueceram-se que te encontras vestida de negros crepes.

Que a tua Juventude não encontra trabalho e os da terceira idade caminham com a cruz da mendicidade.

NOTÍCIAS DE FÃO

NO HOSPITAL DE FÃO

Promovida pela colectividade M.P.C.C. — Movimento Pró-Cívismo e Cultura, de Fão — tiveram os Asilados, no sábado, dia 31 do mês findo, a sua Festa de Natal, a qual correu num ambiente de verdadeiro civismo, como corolário de bemfazer, quebrando com isso a monotonia do quotidiano do Asilado. Foi esse o objectivo profundo dessa concreta iniciativa, que será, assim, o início de outras, que os honraram como esta e motivarão júbilo igual ao que sentiram agora os queridos irmãzinhos, nesta festa tão pura, como a pureza das atenções das irmãzinhas de Caridade, que lá prestam serviço, e da imaculada brancura das suas vestes.

Também esta colectividade festejou condignamente o 2.º aniversário da elevação de Fão a Vila, nos dias 7 e 8 do corrente mês. Com provas de corridas pedestres, no interior da Vila, e colóquio, no seu salão, onde se ventilaram as suas carências e os seus projectos.

Por estas grandezas de iniciativas, as nossas melhores felicitações.

As carências de Fão

Todas as terras têm as suas necessidades, sendo algumas bem presentes, como o das habitações. Mas, quando nessas terras esse problema se pode atenuar quase rapidamente, devido a tantas casas em ruína... então, o caso muda de figura, porque essas casas, além de prejudiciais, desfelem a terra e causam ruínas comentários a quem as vê. Assim acontece, nesta aprazível Vila de Fão, que tanto se ufana dessa categoria!

Quanto à luz eléctrica, a sua falta, em alguns locais, é bem notória, principalmente na ponte, dando-nos com isso, o aspecto terrífico das bicicletas, que por

al campeiam de noite, perigosamente e proibitivamente sem luz...

Futebol

Clube de F. de Fão, 4 Quintas & Quintas F. C. 4

Este encontro amigável, realizado em 31 do mês findo, terminou em igualdade, conforme o resultado indica.

Morense, 2—Fão, 1

Este encontro, para efeitos do Campeonato da 1.ª Divisão de Braga, reali-

zado em 7 do corrente mês, terminou com este resultado.

EM LISBOA

Inácio Pedrosa Viana

Este nosso preclaro amigo e conceituado fangueiro, acompanhado de sua dedicada esposa Senhora D. Ana Fernandes da Costa Viana, bem como de seus filhos José Maria e Paula Maria, passou as Festas de Natal, em Lisboa, na casa de suas queridas filhas, genros e netinhos. Como tudo correu com felicidade, aqui lhe patentamos a nossa grande satisfação.

José Paulo Gaijém Carreira

Este nosso bom amigo e benquisto jovem fangueiro, actualmente em missão de serviço militar na Casa de Reclusão de Tomar, esteve aqui em Fão, de visita a sua extremosa família, bem como a esta sua querida terra e numerosos amigos, durante as Festas de Natal, motivo que deu origem aos nossos prezados cumprimentos. Por isso, aqui reiteramos as felicidades que lhe desejamos, em todos os actos da sua vida.

GRALHAS

Nas últimas notícias de Fão: «perdem a compreensão» por «pedem a compreensão» «dinâmica organização» por «dinâmica organização» «aprazível Vila de Fão» por «aprazível Vila de Fão».

António Campos

Galegos S.ta Maria

ROMARIAS a S.to AMARO 1.ª Romaria

Nesta freguesia, venera-se S.to Amaro na sua capelinha do mesmo lugar.

No dia 15 do corrente, saiu da nossa Igreja Paroquial, às 9,30, o Clamor, em direcção à Capela de

(Continua na página 3)

Por esse mundo além

- Na Espanha, segundo Santiago Carrilho, secretário geral do Partido Comunista, não existem condições para um governo de esquerda, mas é mais crível um governo de concentração nacional.
- Nos ataques aéreos das forças etíopes contra os separatistas que pretendem a independência da Eritreia, estão a parti-

- cipar pilotos soviéticos e cubanos.
- Houve uma pequena remodelação no governo francês, de que agora fazem parte seis senhoras.
- Ausentou-se do país, nos princípios de Dezembro, o general Raul de Castro, ministro das Forças Armadas de Cuba e irmão do líder cubano, e desconhece-se o seu paradeiro.

A Companhia Aérea Angola TAG vai ter dois pilotos e um operador de sistemas de nacionalidade portuguesa, cedidos pela TAP.

- Na tentativa de normalizar as relações entre o Vaticano e o governo checo, Paulo VI nomeou Arcebispo de Praga e Primaz da Checoslováquia o Cardeal Tomasek.
- Em Angola, foram nacionalizadas 125 empresas em quinze dias.

Os russos realizaram com pleno êxito a sua primeira acoplagem dupla, entre a Soyuz 27 e a estação espacial tripulada Salyt 6.

- Apesar de a vigilância ser cada vez mais intensa e o muro de Berlim ter sido reforçado e aumentado 75 centímetros na altura, fugiram, em 1977, do paraíso vermelho da República Democrática Alemã mais de quatro mil pessoas.

Num estudo do conceituado diário desportivo «Marca», o futebolista João Alves, internacional português ao serviço do Salamanca, comanda a lista dos jogadores estrangeiros mais rentáveis do futebol de Espanha

SILÊNCIO

(Continuação da pág. 1)

gos e silenciosos a morte se tinha abeirado dele, batendo-lhe fortemente nas costas. Então, com génio que caracteriza os homens fortes e esperançosos, negou-se-lhe. Ela foi, mas Deus, segredando-lhe coisas divinas, convenceu-o a deixar este torrão onde tantos peregrinam ao sabor do que há de mais vil e desumano. Ao convite de Deus, a esperança renasce e a vela da sua fé reacende-se iluminado pelos divinos segredos, ele não verga. Sorri à morte. Confiar No que lhe deu confiança para arrastar as dificuldades da vida.

A todos quantos tiveram a felicidade de o visitar, a todos, deu dessa grande fé e alegria que foram seu apanágio.

— Sofre mas confia. Confiar no que Deus lhe segredara. Incute a serenidade dos Bem-aventurados. Nos braços da Eternidade se confia e adormece. No regaço do Criador deposita todo o seu bem e arrependimento do mal, toda a sua vida terrena.

Morre um sinal de esperança. Morre Joaquim Ribeiro. Mas, para os seus verdadeiros amigos, ele está vivo. Ele viverá neles como pomba cândida de paz, de amor, de sacrifício, de exemplo.

Albino Amorim dos Santos

NOTA—Pedimos desculpa ao autor, pois só agora o podemos fazer, devido a esquecimento.

«A minha Terra Natal» É FÃO

Essa pequenina Terra É a minha Terra Natal. Essas três letras apenas, Que ocupam pouco lugar, No mapa de Portugal. É pequeninal bem sei: Mas grande no meu coração: Dez anos vivi ausente Mas, sempre com o pensamento, Depois de morta ir p'ra Fão.

Antes não vou de visita Vou dizer qual a razão: Da casinha onde habito, E das minhas altas janelas, Vejo o Céavado e vejo Fão.

Não interessa ver parentes Tenho esta forma de ver, Que, para mim, não está errada, Mas também não quero ver, Sete palmos que farão A minha última morada

Deixei Fão, quando, aos dois anos, Perdi meu Pai, minha Mãe... Não me interessa ir ver Fão Porque Aqueles que me deixaram... Tudo partiu p'ró Além...

—Espôsende—Natal de 1977 Rosália Gayana